

**Ata da Sessão Preparatória da 4.^a Legislatura,
em 30 de abril de 1960**

Presidência do sr. deputado Guataçara Borba Carneiro, secretariada pelos srs. deputados Anibal Curi e Agostinho Rodrigues.

A hora regimental, é registada a presença dos seguintes srs. deputados: José Valente de Carvalho, Nivaldo Gomes de Oliveira, Guataçara Borba Carneiro, Jorge Maia, Ruy Gândara, Cândido Machado de Oliveira Neto, Dino Veiga, Antonio Ruppel, João Simões, Nelson Rosário, Sady de Brito, João Mansur, Néo Martins, Vidal Vanhoni, Emilio Carazzai, Ernesto Moro, Mário Faraco, Jorge Nassar, Antonio Annibelli, Luiz Alberto Dalcalle, Joaquim Nêia, Miguel Dinizo, Elias Nacle, Mário de Barros, Libânio Cardoso, José Hoffmann, Silvino Lopes, Pedro Liberti, Amaury Silva, Waldemar Daltro, Amadeu Puppi, Haroldo Leon Pêres, Nilson Ribas, Anibal Curi, Waldemiro Haneiko, Agostinho Rodrigues, Eduardo Machado de Lima, Zaqueu de Melo, Cinceln da Cunha Pereira, Elio Duarte Dias, Vargas de Oliveira, Nicanor de Vasconcelos Paulo de Camargo, Renato Bueno (44); achando-se ausente o sr. deputado João Ferreira Neves (1).

O SR. PRESIDENTE — Registrando o Serviço de Portaria a presença de 44 srs. Deputados, declaro aberta a sessão.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE — Está em discussão a ata. (Pausa). Não havendo quem a queira discutir, declaro-a aprovada.

Esta sessão é destinada à complementação da Mesa. O sr. 1.º Secretário irá proceder à chamada dos srs. Deputados para a votação em escrutínio secreto nos termos regimentais.

O SR. PEDRO LIBERTI — (Pela ordem). Sr. Presidente, o Regimento Interno da Casa, ao que nos parece, proíbe que a votação seja feita em cédulas identificáveis, isto é, com tinta vermelha. No entanto vejo que existem cédulas batidas a máquina com tinta vermelha, algumas com o meu nome, para a segunda Vice-Presidência, e sei que já há votos depositados na urna com o meu nome assim, escrito com tinta vermelha. Minha questão de ordem se prende a saber se houver mais do que um voto com essas cédulas vermelhas, serão eles validados ou não.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa que os votos marcados com tinta vermelha são votos identificáveis e, portanto, são votos nulos.

O SR. AMAURY SILVA — (Pela ordem) Sr. Presidente, pelo que V. Excia. acaba de decidir, que os votos datilografados em tinta vermelha serão considerados nulos, e como naturalmente isso foi feito por inadvertência por qualquer sr. Deputado que não tinha conhecimento da disposição regimental que impede a confecção de chapas que não sejam homogêneas, que não sejam iguais, e neste instante em que se processa a eleição para a complementação da Mesa da Assembléia Legislativa, e para que ela se processe com a lisura que todos nós desejamos, solicito que V. Excia., desde logo, rei-

nicie a votação para anular também os votos até aqui depositados, porque, do contrário, acredito que muitos dos srs. Deputados que sufragaram seus colegas com chapas identificáveis, em vermelho, não o tenham feito com conhecimento, não sabiam que esses votos seriam considerados nulos pela Mesa, e, assim, estará sendo fraudada a sua vontade que era, na verdade, eleger o Deputado presente em sua cédula razão pela qual esperamos que esta votação se faça com normalidade regimental e V. Excia. anule os escrutínios até agora realizados para que os srs. Deputados sejam novamente chamados e já cientes que os únicos votos depositados nas urnas serão aqueles que estejam datilografados com tinta preta.

Era só, sr. Presidente.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA (Pela ordem) — Sr. Presidente, lamento discordar do líder do PTB, sr. deputado Amaury Silva, porque estas eleições, que se realizam hoje, não acontecem pela primeira vez. É muito natural, e muito claro que os votos com tinta vermelha devam ser anulados. Portanto, não posso conceber que V. Excia. possa aceitar votos escritos com tinta vermelha. Mas, mesmo assim, estou de acordo em que se reinicie a votação para estas eleições de hoje, tão importantes para a Assembleia Legislativa do Estado, afim de que possam representar, de fato, a vontade soberana dos Deputados aqui presentes. Estou de acordo em que se reiniciem as eleições, que esses votos até aqui já depositados sejam anulados para que possamos, naturalmente, mais uma vez, dar uma demonstração eloquente da nossa soberania, da nossa vontade de eleger aquele uqe melhor preenche os requisitos necessários e que os votos dados por aqueles que votaram com tinta vermelha, sejam anulados, contando-se os outros, que já foram dados.

Sr. Presidente, em nome da bancada da União Democrática Nacional, quero fazer um apelo a V. Excia., que sempre tem sido, até agora, um Presidente à altura de nossa Assembleia, um homem digno e respeitável, para que votos, não só agora, como de agora em diante, sejam não identificados, votos que sempre representem a vontade dos Deputados, mas nunca identifiquem os srs. Deputados, para que possamos sempre, aqui, representar a democracia. A democracia nunca foi um voto identificado. Desde que foi concedido o voto secreto, nós, que aqui estamos, sabemos respeitá-lo. Portanto, pedimos ao sr. Presidente, como também pediu o líder do PTB, que sejam anulados esses votos já depositados e que se inicie uma nova votação e que os votos identificados com tinta vermelha ou outra cor que possa identificá-los, sejam anulados, a fim de que possamos ter uma eleição livre, consciente e digna da nossa soberania, que é a soberania nacional, que é a democracia no Brasil, que é aquilo que nós defendemos e é aquilo que todo o povo brasileiro defende.

Sr. Presidente, são estas as palavras que eu queria dirigir a V. Excia., com o respeito que sempre tive pelas suas decisões e com a simpatia que sempre demonstrei por V. Excia.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa acolhe a questão de ordem levantada pelo nobre deputado João Vargas de Oliveira e declara nulos os votos já depositados na urna. Suspende a sessão por vinte minutos, para que os srs. Deputados recomecem após a votação.

O SR. LINCOLN DA CUNHA PEREIRA (Pela ordem) — Sr. Presidente, data venia o fato de V. Excia. acabar de decidir a questão de ordem do nobre deputado João Vargas de Oliveira, e não obstante o respeito que tenho por V. Excia. e a autoridade, que V. Excia. tem demonstrado, com toda a isenção de ânimo, mantendo o respeito ao texto frio do Regimento, eu desejara demonstrar a V. Excia. a minha surpresa pela decisão de V. Excia., porque não encontro para ela amparo legal. As eleições prosseguem normalmente. Não é possível que por uma simples presunção possa um Deputado

levantar uma questão de ordem pedindo a anulação da votação que está em andamento, quando isto só poderá ser tomado em consideração após a apuração dos mesmos votos. Não é concebível, por outro lado, que haja Deputados, todos homens sãos, que se sujeitem a ter seus votos marcados para controle da votação, que deve ser secreta. Se isto acontecer, só pode ser motivo para tristeza nossa e anulação posterior, durante a apuração. Nestas condições, diante do respeito e da liberalidade com que V. Excia. sempre tem atendido às questões de ordem nesta Casa eu desejava fazer, mais uma vez, minhas ponderações, certo de que V. Excia., com o espírito que sempre deve ser voltado para a observância fiel do Regimento Interno reconsidere a sua decisão, quando não para dar maiores explicações ao Plenário quanto à questão decidida pela Mesa.

Era a questão de ordem que eu desejava levantar a V. Excia.

O SR. PRESIDENTE — Respondendo a questão de ordem do sr. deputado Lincoln da Cunha Pereira tenho a dizer que, decididamente, não há no Regimento Interno dispositivo algum. Mas, como iniciámos, neste momento, a votação para a complementação da Mesa, esta não vê nenhum inconveniente em declarar nulos os votos existentes e iniciar novamente, porque suspenderemos a sessão por vinte minutos para que os srs. Deputados possam iniciar a votação.

O SR. LINCOLN DA CUNHA PEREIRA — (Pela ordem). Sr. Presidente, novamente volto a presença de V. Excia., com o mesmo respeito, acatamento e admiração que nutro por V. Excia. levando em conta não só a maneira com que tem decidido as questões de ordem levantadas pelos srs. Deputados, como também a atenção que tem manifestado particularmente à minha pessoa.

No entanto, quero ponderar à Mesa e particularmente ao espírito esclarecido de V. Excia., para que tome decisão de tamanha gravidade é preciso que haja motivo que justifique seja a sessão suspensa.

O motivo encontrado, segundo questões de ordem levantadas, foi de que existem cédulas marcadas dentro dos envelopes já depositados. É fora de dúvida que mera suposição não poderá influir para que a Mesa, representada por V. Excia., sr. Presidente, declare nula a eleição e proceda uma nova.

Não encontro e nem V. Excia. encontrou motivo relevante e regimental para que seja anulada esta eleição, razão por que, baseado no Regimento Interno da Casa e confiante ao espírito equilibrado de V. Excia. solicito que reconsidere a sua decisão.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — (Pela ordem). Sr. Presidente, tenho em mãos e vou mandar a V. Excia. uma cédula com tinta vermelha por não querer criar qualquer confusão ou dúvida nesta eleição da complementação da Mesa que se procede neste momento, porque creio que neste resultado que iremos ter haverá a maioria, isto é a vontade de todos os Deputados.

Tenho a impressão, sr. Presidente, que numa eleição democrática não é possível que sejam distribuídas cédulas com tinta vermelha e tinta azul. Mando, portanto, a V. Excia. a cédula que tenho em mãos para que V. Excia. delibere se essas cédulas com tinta vermelha serão consideradas válidas ou não.

Envio, neste momento, a referida cédula que me foi entregue por alguns srs. Deputados.

Era só, sr. Presidente.

O SR. LINCOLN DA CUNHA PEREIRA — (Pela ordem). Sr. Presidente, V. Excia. não havia ainda respondido a minha questão de ordem quando pedi a palavra também pela ordem o sr. deputado João Vargas de Oliveira.

veira. Para completar a minha questão de ordem desejava ponderar a V. Excia. que, data venia do sr. deputado João Vargas de Oliveira, há o perigo de uma decisão, deste tipo, da Mesa, porquanto as cédulas convencionadas para eleição — não são impressas pela Casa, mas são feitas pe os próprios Deputados. Não é possível, portanto, uma vez que essas cédulas se encontram com um defeito, o que foi invocado pelo sr. deputado Vargas de Oliveira, possa isto ser motivo suficiente para a anulação da eleição. Isto daria motivo a que cada um de nós desta Casa quando julgasse conveniente de seus interesses, redigisse cédulas marcadas com defeitos e, por ocasião de cada pito levantasse questões de ordem que justificassem sua anulação, invocando a existência de papelucho feito sob encomenda para que a Mesa decidisse anulando a eleição. Data venia o respeito que tenho por V. Excia., não posso deixar passar despercebido esse fato, trazendo mais estes elementos a V. Excia., com a certeza de que V. Excia. não irá determinar a anulação da eleição.

Era só, sr. Presidente.

O SR. AMAURY SILVA — (Pela ordem)

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Sr. Presidente, como o caso foi comigo, pediria permissão ao nobre deputado Amaury Silva, para responder ao nobre deputado Lincoln da Cunha Pereira. Queria dizer a V. Excia. que, diante do interesse do nobre deputado Lincoln da Cunha Pereira, de que fôsse apurados os votos identificados com fita vermelha, que eu, naturalmente, tinha deixado a V. Excia. essa revelação e diante do interesse do nobre líder da bancada do PSP, quero pedir a V. Excia., para que a soberania desta Casa, para que a nossa Assembléia Legislativa se apresente perante o povo do Paraná, com aquela dignidade e com aquela soberania e propósito de bem defender os interesses do povo, quero pedir a V. Excia., sr. Presidente da Assembléia, que ontem com tanta honradez elegemos com a maioria de votos desta Casa, que não sejam computados os votos com tinta vermelha.

O sr. Nicanor Vasconcellos — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento) Data venia as opiniões já expressas na Casa, — eu me vejo na contingência de divergir de V. Excia., — da maneira como V. Excia. interpreta e encara as cédulas datilografadas com tinta vermelha, nós vamos ver que todas as cédulas são marcadas, porque não foram confeccionadas pela Mesa e sim pelos Deputados e cada um usou uma máquina diferente. Então, todas estão marcadas, não só essas com fita vermelha. Era o aparte que queria dar a V. Excia., embora divirja do ponto de vista que V. Excia. esboça.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — agradeço o aparte do sr. deputado Nicanor de Vasconcellos, mas quero dizer ao sr. Deputado que, quando as cédulas datilografadas com tinta azul, mesmo que elas sejam de máquinas diferentes, naturalmente elas serão mais facilmente identificáveis. Se o povo do Paraná quer eleição livre, secreta e democrática, não pode de maneira nenhuma aceitar votos com tinta vermelha, facilmente identificáveis. Aqui estamos para defender o povo do Paraná, aqueles povo que no momento está sofrendo, que neste momento está interessado em que nós, Deputados da oposição e do Governo não estejamos aqui, atendendo interesses do Governo ou da oposição, mas, sim, exclusivamente a interesses do povo, que são os interesses mais altos.

Confio em V. Excia., sr. Presidente, porque sei que V. Excia. não foi eleito por Governo ou por oposição. V. Excia., hoje, com muita dignidade saberá se conduzir, como sempre soube, com discrição, com a confiança de todos nós. V. Excia. não é Presidente da oposição nem do Governo. É o Presidente do povo do Paraná, porque V. Excia. teve uma votação por maioria esmagadora. V. Excia. foi eleito pelo povo do Paraná, não pelo Governo nem pela oposição.

Confio, portanto, em V. Excia., que V. Excia. saiba respeitar esse po-

vo que humildemente nós respeitamos. Peço que esses votos todos, até agora depositados, sejam anulados, para que os votos de agora em diante sejam exclusivamente batidos por máquina de tinta azul, para que ninguém possa identificá-los, porque o voto não pode ser pessoal, tem que ser voto do povo, em benefício do povo e por isso que discordo do sr. deputado Lincoln da Cunha Pereira, líder do PSP, a quem admiro e a quem rendo minhas homenagens, mas que nesta hora discordo de S. Excia. porque o povo quer aqui nesta Assembléia, como quis ontem, uma eleição livre, uma eleição digna.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa declara anulados os votos já proferidos, e suspende a sessão por dez minutos para que sejam confeccionadas novas cédulas.

Suspende-se a sessão.

Declaro reaberta a sessão. O sr. 1.º Secretário irá proceder à chamada nominal dos srs. Deputados.

Votaram 44 srs. Deputados. A Mesa convida os srs. deputados Miguel Dinizo, Zaquão de Mello e Néo Martins para comporem a Comissão escrutinadora.

A Mesa constatou que dentro da urna apareceram 45 sobrecartas, e sómente votaram 44 srs. Deputados.

Nestas condições, a Mesa declara nula a eleição, mandando proceder novamente à chamada dos srs. Deputados para novas eleições.

Suspende-se a sessão por trinta minutos.

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a sessão. O sr. 1.º Secretário procederá à chamada dos srs. Deputados para votação secreta.

O SR. LUIZ ALBERTO DALCANALLE — (Pela ordem). Sr. Presidente, tive conhecimento, agora, de que meu nome está figurando na chapa como candidato a uma das Secretarias da Casa. Quero comunicar a V. Excia., e vai nisso uma declaração, a minha renúncia expressa como candidato a qualquer das Secretarias que ora se disputam na Casa.

O SR. PRESIDENTE — Votaram 44 srs. Deputados. Convido os srs. deputados Miguel Dinizo, Zaquão de Mello e Néo Martins, para constituírem a Comissão escrutinadora.

O SR. PRESIDENTE — De acôrdo com o resultado da apuração, constatamos o seguinte:

Para 1º Vice-Presidente: Haroldo Leon Péres — 21 votos;

Paulo Camargo — 21 votos;

Nulos — 2 votos.

Na forma regimental, vai se proceder a segundo escrutínio, para eleição do 1º vice-Presidente, porque nenhum dos dois atingiu a maioria absoluta.

Para 2º Vice-Presidente: Pedro Liberti — 23 votos;

Amadeu Puppi — 19 votos;

Nulos — 2 votos.

Nestas condições, a Mesa proclama eleito 2º vice-presidente da Assembléia o sr. deputado Pedro Liberti, que obteve maioria absoluta de votos.

Para 1º Secretário: Anibal Curi — 31 votos.

Vidal Vanhoni — 12 votos;

Em branco — 1 voto.

A Mesa proclama eleito o sr. deputado Anibal Curi 1º Secretário.

Para 2º Secretário: Nicanor Vasconcellos — 28 votos;

Agostinho Rodrigues — 15 votos;

Em branco — 1 voto.

A Mesa proclama eleito 2º Secretário o sr. deputado Nicanor Vasconcellos.

Para 3º Secretário: Zaqueo de Mello — 22 votos;

Machado Lima — 17 votos;

Em branco — 4 votos.

Como nenhum dos srs. Deputados atingiu maioria absoluta, a Mesa vai proceder a segundo escrutínio.

Para 4º Secretário: Machado de Lima — 23 votos;

Luiz A. Dalcanalle — 8 votos;

Nelson Rosário — 1 voto;

Nicanor Vasconcellos — 1 voto;

Em branco — 7 votos;

Nulos — 1 voto.

A Mesa proclama eleito 4º Secretário o sr. deputado Machado Lima, com 23 votos. Vamos proceder a novo escrutínio, para eleição do 1º vice-Presidente e do 3º Secretário. Para 1º vice-Presidente, só podem ser votados os srs. deputados Haroldo Leon Pères e Paulo Camargo. Para 3º Secretário os srs. deputados Zaqueo de Mello e Machado Lima.

O SR. 1º Secretário procederá à chamada dos srs. Deputados para votação.

O SR. PRESIDENTE — Votaram 44 srs. Deputados. A Mesa convida os srs. deputados Miguel Dinizo, Renato Bueno e Néo Martins para constituírem a comissão escrutinadora.

De acôrdo com o resultado da apuração, a Mesa comunica que, para 1º vice-Presidente o sr. deputado Paulo Camargo teve 23 votos e o deputado Haroldo Leon Pères 21 votos. Esta Presidência proclama eleito o sr. deputado Paulo Camargo, 1º vice-Presidente da Assembléia.

Para 3º Secretário: Zaqueo de Mello 18 votos;

Machado Lima — 13 votos;

Em branco 13 votos.

A Mesa proclama eleito 3º secretário o sr. deputado Zaqueo de Mello.

Está assim concluída a complementação da Mesa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, convocando outra para amanhã, à hora regimental, destinada à instalação da 2a. sessão legislativa ordinária e leitura da mensagem em que S. Excia. o sr. Governador dará contas da situação do Estado e solicitará as providências que julgar necessárias ao Poder Legislativo.

Levanta-se a sessão.
